

Quando viu Lin Zhengyi acordar, os olhos dela ficaram vermelhos num instante. Ela se jogou sobre ele e disse, entre lágrimas:— Você acordou, finalmente acordou! Que bom, que bom!A voz dela falhou, engasgada pelo choro.[Será que a nossa relação é tão profunda assim?]Lin Zhengyi pensou consigo mesmo, mas mesmo assim acariciou levemente o cabelo dela, confortando-a em silêncio. Afinal, ela estava chorando por causa dele — não dava pra ficar só olhando.Depois de um tempo, Shalena finalmente se acalmou. Parecendo perceber que havia exagerado, ela disse, envergonhada:— Desculpe por isso.— Não precisa. Se uma mulher arriscasse a vida para me proteger e se machucasse, eu também choraria — ele respondeu, meio brincando.Shalena sorriu.— Isso foi um elogio a si mesmo?— Pode considerar que sim — ele encolheu os ombros.Ela riu de novo, mas logo ficou séria e, após uma pausa, declarou:— Vou testemunhar contra Zhu Tao no tribunal. E vou entregar todas as provas de crimes que conheço.Lin Zhengyi ficou surpreso, mas sorriu.— Isso seria ótimo.O silêncio voltou a pairar entre eles. Depois de um tempo, Shalena quebrou o clima:— Você não quer saber por que mudei de ideia?— Se alguém tentasse me matar, não importa o motivo, eu retaliaria com tudo — ele respondeu, sério.— É... se alguém quer me matar, é natural retaliar — ela murmurou, antes de suspirar. — Mas essa não é a única razão pela qual vou testemunhar e entregar as provas.— Oh? — Lin Zhengyi ficou curioso.Shalena começou a falar, como se estivesse desabafando:— Eu aceitei principalmente porque Zhu Tao não confiava em mim.Ela fez uma pausa e continuou:— Eu sou órfã. Cresci num orfanato até os 16 anos. Mesmo sendo boa nos estudos, nessa idade tive que sair de lá e me virar sozinha — estudar mais estava fora de questão.— Mas então conheci Zhu Tao. Ele foi à minha escola fazer caridade e me escolheu para ser sua beneficiária... Um traficante fazendo caridade, parece ridículo, não?Lin Zhengyi balançou a cabeça.— Não é ridículo. Já conheci muita gente que adora rezar e fazer caridade, mas que tem um péssimo caráter — gente que os outros chamam de vilões ou malvados.— E, por incrível que pareça, eles são mais devotos que muitos crentes. Adoram libertar animais, fazer doações... Também já vi traficantes e criminosos que rezam fervorosamente e fazem caridade.— No começo, isso me confundia. Até que entendi: é o medo. Eles sabem que estão errados, têm medo do inferno e esperam que, rezando, escapem do sofrimento depois da morte.Shalena concordou.— Talvez...E prosseguiu:— Com o patrocínio dele, consegui terminar a faculdade. Para retribuir, entrei na empresa dele.— Com meu esforço, ele notou minha competência e me tornou sua secretária. Com o tempo, ele me deu carro, apartamento... quase como um pai. E eu, aos poucos, passei a vê-lo assim.— Por isso, mesmo depois de descobrir o que ele realmente era, eu nunca o denunciei. Até agora. Se ele ao menos confiasse em mim, eu não testemunharia. Mas ele não confiou.Os olhos dela ficaram vermelhos de novo. A traição do homem que considerava um pai doía mais que a tentativa de assassinato. Essa dor era o verdadeiro motivo da sua decisão.Lin Zhengyi acariciou seu cabelo novamente, em silêncio. Naquele momento, Shalena parecia um passarinho perdido, sem rumo depois de perder o ninho. E, de repente, todo o desprezo que ele sentia por ela desapareceu.No fundo, ela era só uma coitada.— Desculpe de novo — ela enxugou as lágrimas. — Ah, e... você me salvou. Sei que estava só seguindo ordens, mas mesmo assim, quero retribuir.— Peça o que quiser. Se eu puder fazer, farei.Lin Zhengyi sorriu.— Sério?— Sim — ela confirmou.— Então arrume um bom emprego, encontre uma boa pessoa, case, tenha filhos e viva uma vida feliz — ele disse, sério.— Um bom emprego... uma boa pessoa... — Shalena pareceu tocada. Depois de pensar, sorriu. — Posso mudar uma coisa?— O quê? — ele perguntou, confuso.— A ordem. Que tal encontrar a boa pessoa primeiro? — E, antes que ele reagisse, ela subiu em cima dele.— Ei, espera! — ele tentou impedir.Mas já era tarde.Dentro daquele quarto de hospital, coisas que deviam — e não deviam — acontecer... aconteceram.---### **Capítulo 31: Visita**Muito tempo depois, quando a tempestade havia passado, Lin Zhengyi segurava Shalena nos braços e comentou:— Você não achava que eu era gay?— Antes achava — ela murmurou. — Mas ontem, quando você me salvou, percebi que não era.Lin Zhengyi ficou parado por um instante, tentando se lembrar dos eventos do dia anterior. Logo, a memória veio à tona. Quando salvara Sha Lianna, os assassinos haviam chegado enquanto ela tomava banho. Na pressa, ela não teve tempo de se vestir e saíra envolta apenas em um brilho sagrado. Depois, para cobri-la, Lin Zhengyi lhe dera seu casaco. Mais tarde, para escapar, ele a carregara enquanto lutava contra os assassinos. Durante

o combate, os dois ficaram colados, e com apenas o casaco cobrindo-os, era inevitável que ele sentisse o corpo dela... e, bem, certas reações naturais aconteceram. Provavelmente foi assim que Sha Lianna percebera. Imediatamente, Lin Zhengyi coçou o nariz, um pouco constrangido. — Falando nisso... — Sha Lianna hesitou. — Eu tenho uma pergunta. — Qual? — respondeu ele. — Por que você me olhou com desgosto na primeira vez que me viu? — Ela fitou Lin Zhengyi, hesitante. No começo, ela pensara que ele era gay, daí aquele olhar de reprovação. Mas agora estava claro que não era o caso. Então, ficou confusa. — Porque você era uma criminosa na época. Eu sou policial, é normal odiar criminosos, não? — Lin Zhengyi foi direto. Sha Lianna piscou, surpresa. Não esperava essa resposta. Mas, pensando bem, fazia sentido. — Espera aí... Não, não pode ser. Era a primeira vez que você me via. Como podia ter certeza de que eu era criminosa? — Ela franziu os olhos, desconfiada. — Você não sabe que existem fotos? — Lin Zhengyi explicou, sério. — Quando estávamos atrás de vocês, o chefe Lin mostrou fotos de todo o grupo. Por isso eu te reconheci. Claro que era mentira. Ele não podia muito bem dizer que a vira num filme, né? Ela ia achar que ele era maluco. — Ah... — Sha Lianna pareceu entender, mas então perguntou, séria: — E agora? Você ainda me odeia? — O que você acha? — Ele respondeu com outra pergunta, passando a mão suavemente pelos cabelos dela. Imediatamente, um sorriso iluminou o rosto de Sha Lianna. Ela já entendera o que ele queria dizer. Depois de um momento, Lin Zhengyi perguntou: — E os seus planos? O que você quer fazer daqui pra frente? — Planos? — Ela ficou em silêncio por um instante. — Não pensei muito no futuro. Só quero resolver o caso do Zhu Tao, descansar um pouco... e aí eu vejo. — Justo. — Ele concordou com um aceno. Os dois ficaram mais um pouco juntos, até que Sha Lianna saiu. O caso de Zhu Tao ainda não estava encerrado. Pouco depois que ela foi embora, outra visita chegou. — Chefe, viemos te ver! — A voz animada de Tian Yan ecoou antes mesmo dela entrar no quarto. Em seguida...